

ANÁLISE OS NÍVEIS DE EVIDENCIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS A+ DO GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI) NO ANO DE 2007

ANALYSIS OF LEVELS DISCLOSURE OF SUSTAINABILITY REPORTS OF BRAZILIAN COMPANIES A + THE GLOBAL REPORTING INITIATIVE GRI - 2007

GERALDO ALEMANDRO LEITE FILHO

Doutorando em andamento em Administração pela Universidade Federal de Lavras, UFLA.
Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES - Montes Claros/MG, Brasil
E-mail: geraldo.alejandro@unimontes.br

LORENE ALEXANDRE PRATES

Mestranda em Ciências Contábeis pela Fucape Business School
Vitória/ES
E-mail: lorene_ap@hotmail.com

THIAGO NEIVA GUIMARÃES

Mestrando em Ciências Contábeis pela Fucape Business School
Vitória/ES
E-mail: thiaguimaraes@gmail.com

RESUMO:

As novas relações societárias do mundo contemporâneo têm causado grandes impactos na sociedade. Consequentemente, governos e empresas têm procurado praticar suas atividades de forma sustentável, conciliando a responsabilidade de promover soluções que satisfaçam as necessidades de uma população sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo, analisar o nível de evidenciação das informações sócio-ambientais dos relatórios de sustentabilidade no ano de 2007 das empresas consideradas com nível de aplicação A+ pelo Global Reporting Initiative - Natura, Petrobras, Bunge, Banco Real, Bradesco e Itaú. Para chegar à evidenciação das informações, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo qualitativas e quantitativas como também testes não paramétricos. Os resultados evidenciaram que as empresas selecionadas não atenderam prontamente ao nível de evidenciação proposto pelas Diretrizes GRI. Quanto ao nível de evidenciação das informações, foram obtidos os resultados a partir da aplicação de um teste estatístico que mediu o grau de evidenciação entre o relatório de sustentabilidade das empresas comparado ao nível de evidenciação ideal. Os resultados mostraram que nenhuma das empresas atendeu ao nível ideal. Concluiu-se ainda que quantitativamente, os níveis de evidenciação são estatisticamente diferentes entre as empresas da amostra.

Palavras-chave: Sustentabilidade, evidenciação de informações, Global Reporting Initiative.

Abstract

The new societal relations in contemporary world have caused great impacts on society. Consequently, governments and businesses have sought to practice their activities in a sustainable manner, balancing the responsibility to develop solutions that meet the needs of a population without compromising resources for future generations. Thus, this study aims to analyze the level of disclosure of information of social and environmental sustainability reports in 2007 of the companies concerned with application level A + by the Global Reporting Initiative (GRI) - Natura, Petrobras, Bunge, Real Bank, Bradesco and Itaú Bank. To get to the disclosure of information, techniques were used content analysis of qualitative and quantitative as well as non-parametric tests. The results showed that the selected companies did not respond promptly to the level of disclosure proposed by the GRI. The level of disclosure of information, we obtained the results from the application of a statistical test that measured the degree of disclosure of the sustainability report of the companies compared to an ideal level of disclosure. The results showed that none of the companies responded to the ideal level. It was concluded that quantitative levels of disclosure are statistically different between the sample.

Keywords: Sustainability, information disclosure, Global Reporting Initiative.

Recebido em: 05/11/2009 · Aceito em: 20/12/2009

Trabalho vencedor do 7º. Prêmio Excelência Acadêmica de Monografias - "Sérgio de Ludícibus", FUCAPE
Artigo originalmente apresentado no XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 2009

INTRODUÇÃO

As novas relações societais do mundo contemporâneo: a globalização, os avanços tecnológicos, as mudanças políticas, o crescimento econômico acelerado, e o rápido processamento das informações, têm causado grandes impactos na sociedade. Como agentes precursores dessas novas relações, os governos e as grandes empresas acarretam também as responsabilidades que suas atividades vêm causando para a sociedade e para o meio ambiente.

Decorrente disso, a sociedade vem exercendo forte pressão sobre os governos e empresas para a redução dos impactos negativos que tais atividades têm causado, entre eles cita-se: a poluição da atmosfera, degradação do meio ambiente, escassez e poluição de lençóis freáticos, como também, desemprego, corrupção, discriminação e desigualdades sociais.

Consequentemente, governos e empresas têm procurado praticar suas atividades de forma sustentável, conciliando a responsabilidade de promover soluções que satisfaçam as necessidades de uma população sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Nesse sentido, Ceccato (2008) explica que desenvolvimento sustentável é: “desenvolver em harmonia com as limitações ecológicas do planeta, ou seja, sem destruir o ambiente, para que as gerações futuras tenham a chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades (melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência)”.

De acordo com a ACE (Articulação Nacional para a Cidadania Empresarial, 2008) “o comportamento socialmente responsável tornou-se um diferencial competitivo que traz inúmeros benefícios, não apenas à empresa, como a diminuição do risco do negócio, mas também à sociedade como um todo”. Nesse sentido a RSE tornou-se também, uma estratégia de negócio para as empresas, uma vez que o mercado está cada vez mais acirrado e competitivo e os investidores estão cada vez mais conscientes, exigindo das empresas uma postura social impecável.

Para evidenciar toda essa preocupação das companhias em informar aos seus *stakeholders* quais ações elas têm feito para amenizar os problemas globais, vem sendo aperfeiçoada uma ferramenta contábil – os relatórios de sustentabilidade – que tem demonstrado grande eficácia na publicação de informações sócio-ambientais. De acordo com Ligteringen, presidente mundial da *Global Reporting Initiative* (GRI), “o relatório de sustentabilidade aparece como a melhor forma de saber o que está sendo feito pelas companhias nas áreas social, ambiental e econômica, estes por sua vez, compõem o tripé da sustentabilidade (*triple bottom line*), permitindo identificar, mensurar e divulgar sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelas organizações” (ETHOS, 2008).

Como informa o Guia Exame de Sustentabilidade, da Revista Exame (2008), no Brasil, cerca de 300 empresas publicam relatórios de sustentabilidade. Mas desde 2007 uma nova postura vem sendo adotada pelas organizações brasileiras. Como informa o Instituto Ethos (2008), atualmente 70 empresas brasileiras utilizam o padrão GRI para a publicação de relatórios de sustentabilidade.

Ainda de acordo com o Instituto, a GRI é uma organização não-governamental internacional, que desenvolve diretrizes globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Atualmente este padrão é utilizado por cerca de 1.500 instituições no mercado mundial. Como corrobora o Instituto, o uso do padrão GRI permite uma comparabilidade entre companhias de todo o mundo, possibilitando que as organizações tenham um instrumento que facilita a implantação de um processo de melhoria contínua do desempenho rumo ao desenvolvimento sustentável.

Como tem se consolidado no Brasil a utilização de um modelo internacional de publicação das informações sócio-ambientais, esse trabalho se propõe a analisar o nível dessas informações publicadas nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas grandes companhias brasileiras, com ênfase na publicação de relatórios que seguem o padrão GRI.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é identificar qual o nível de evidenciação das informações sócio-ambientais dos relatórios de sustentabilidade no ano de 2007 das empresas brasileiras consideradas com nível de aplicação A+ pelo *Global Reporting Initiative*.

A grande pressão exercida pelas várias esferas da sociedade sobre as grandes companhias impõe aos *stakeholder* e investidores a cobrar das empresas informações sobre as suas responsabilidades a cerca dos aspectos ambientais e sociais causados pelas suas atividades. Atendendo a essa necessidade, empresas de todo o mundo tem demonstrado publicamente, através dos relatórios de sustentabilidade, quais são suas ações para reduzir os impactos causados por suas atividades.

Como foco na padronização de publicação das informações sustentáveis, a GRI oferece às grandes companhias mundiais a possibilidade de publicarem seus relatórios de sustentabilidade em um padrão global. Essa publicação oferece grandes benefícios gerenciais para as empresas, visto que a GRI é apreciada pelos grandes investidores e considerada ferramenta indispensável para as empresas que negociam seus títulos no mercado mundial.

A padronização destas informações proposta pela GRI apresenta um grande avanço, pois permite aos investidores e ao *stakeholder* observar as posturas adotadas pelas empresas e quais são os impactos causados pelas suas atividades e o que elas tem feito para amenizar os impactos já existentes, como também para estabelecer a comparabilidade dos relatórios com seus concorrentes (NOSSA, 2002).

Nos últimos anos, esse padrão de publicação dos relatórios de sustentabilidade vem sendo adotado, também, por grandes empresas brasileiras que buscam dar maior clareza e evidenciação à sua responsabilidade sócio-ambiental, como também atender as novas exigências do mercado. Daí, julga-se da necessidade de se analisar qual é o nível de evidenciação das informações prestadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras e, também, em avaliar o nível de eficácia dessas informações, para saber se as empresas estão cumprindo o seu papel na publicação de informações relevantes para a sociedade e seus *stakeholder*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PESQUISAS ANTERIORES

Nossa (2002), investigou, com base nos relatórios ambientais e anuais de 50, empresas do setor de papel e celulose do Brasil e de outros países, como era o nível de *disclosure* de informações ambientais apresentados pelas empresas. Também identificou e analisou as diferenças de *disclosure* ambiental decorrente da localização da empresa, tamanho da empresa, bem como comparou o *disclosure* de informações ambientais entre empresas brasileiras e de outros países do mesmo setor. Dentre os relatórios analisados 12 foram orientados pelas diretrizes GRI.

Como conclusão da pesquisa, Nossa identificou que os relatórios ambientais específicos apresentam um nível baixo de evidenciação de informações, ou seja, apenas 32% das

informações foram evidenciadas com nível quantitativo, expressa em números de natureza financeira. Outra conclusão foi a de que as empresas localizadas em países diferentes apresentam também níveis de *disclosure* de informações extremamente divergentes, e que nas empresas de papel e celulose analisadas, o nível de *disclosure* ambiental é menor do que em outros países. Também concluiu que, quanto maior o tamanho das empresas mais detalhada é a apresentação do *disclosure* de informações.

Gasparino e Ribeiro (2005) compararam os relatórios de sustentabilidade do ano de 2004, de 06 empresas, 03 norte-americanas e 03 brasileiras, do setor de papel e celulose, para identificar as diferenças comportamentais e de evidenciação em relação às questões ambientais, entre os países. O modelo GRI foi adotado como parâmetro para as avaliações visto que suas diretrizes foram usadas pela maioria das empresas da amostra. A análise foi realizada utilizando-se técnicas de análise de conteúdo, e comparando os itens do relatório sobre os aspectos qualitativos e quantitativos.

O alvo da pesquisa era o discernimento do grau de evidenciação ambiental, entretanto as autoras concluíram que, em termos gerais, apesar de a contabilidade ambiental estar bastante desenvolvida sob o ponto de vista teórico, as empresas ainda não a praticam de acordo. Os relatórios analisados evidenciam que as diretrizes da GRI são as mais utilizadas, contudo, muitas falhas ainda podem ser verificadas quanto à extensão e qualidade do atendimento às recomendações da norma. As demonstrações das empresas americanas estão próximas à estrutura recomendada, mas ainda não atingiram a forma ideal. As brasileiras, além de não terem as regras da GRI como direcionadoras, prestaram menos informações sobre sua interação com o meio ambiente, ressaltando o destaque dado à empresa Aracruz, que foi a única do grupo que submeteu seu relatório social aos auditores externos. Assim, apesar da pesquisa ter sido limitada a apenas seis empresas, de dois únicos países, pode-se afirmar que ainda há muito a melhorar, principalmente em relação à combinação de suas informações apresentadas no relatório de sustentabilidade com as informações financeiras.

Na mesma abordagem, Ribeiro e Bellen (2007) fizeram uma comparação do nível de evidenciação ambiental entre três tipos de relatórios empresariais: relatório anual (RA), o formulário 20F (20F), e o relatório sócio-ambiental (RSA) para identificar quais os tipos de informações ambientais que apresentaram maior evidenciação, em que nível cada relatório as evidencia e qual empresa apresenta o maior nível de evidenciação ambiental. A amostra selecionada foi de 28 empresas brasileiras que negociam papéis nos mercados brasileiro e americano.

A classificação escolhida para os dados foi adaptada dos trabalhos de Clarkson *et. al* (2007) e Wiseman (1982), com ênfase nos preceitos do *Global Reporting Initiative (GRI)*, e para medir o nível de evidenciação dos relatórios, foi montada uma escala baseada na quantidade de desvio padrão do item em relação à média de sua aparição no relatório.

No decorrer da pesquisa, foi verificado que algumas das empresas pesquisadas seguem as orientações da *Global Reporting Initiative*. Com base nas análises, os autores concluíram que o conteúdo mais completo de informações sobre o meio ambiente, são os relatórios sócio-ambientais. As informações mais evidenciadas refletem predominantemente a conduta ambiental das empresas analisadas e propriamente o seu desempenho ambiental.

A empresa que se destaca é a Petrobrás, que apresenta a maior média de informações evidenciadas na amostra. O relatório com melhor nível de evidenciação foi o RSA da Votorantim Celulose e Papel S/A com um total de 70% das informações pré-estabelecidas na classificação.

2.2 - GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

A *GRI Global Reporting Initiative* é uma organização não governamental internacional com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados voluntariamente por empresas de todo o mundo que desejam dar informação sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais de suas atividades, produtos e serviços (GRI, 2008). De acordo com o Instituto Ethos, (2008) a GRI é o único modelo aceito mundialmente. Desde seu início, em 1997, a GRI tem focado suas atividades no desenvolvimento de padrão de relatórios que aborde os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações e que sejam rotineiros e passíveis de comparação como os relatórios financeiros.

A rede GRI confirma essa visão ao desenvolver e melhorar continuamente sua Estrutura de Relatórios de Sustentabilidade, além de criar competência para sua utilização, cujo componente essencial são as Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade publicada em 2002.

Ainda, de acordo com o Instituto, a GRI nasceu como iniciativa da *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES), uma ONG americana composta por organizações ambientais, de trabalhadores, religiosos, por profissionais de investimentos socialmente responsáveis e por investidores institucionais, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Para assegurar alto grau de qualidade técnica, credibilidade e relevância, a Estrutura de Relatórios de Sustentabilidade da GRI é desenvolvida e continuamente melhorada por meio de um intenso engajamento *multistakeholder* que envolve organizações reladoras e especialistas que, juntos, desenvolvem e revisam o conteúdo da Estrutura de Relatórios (GRI, 2008).

Observando a necessidade de se produzir um relatório através de diretrizes consistentes, Nossa (2002, p. 25) defende que:

Muitos relatórios ambientais se tornam inúteis devido à diversidade de indicadores de desempenho ambiental. A falta de certas características qualitativas dominantes nos relatórios financeiros leva aos relatórios ambientais a ausência de credibilidade aos olhos de grupos externos de *stakeholder*.

As questões e as informações presentes nos relatórios são selecionadas, compiladas e comunicadas de uma forma consistente, e apresentadas de forma a permitir às partes interessadas o recurso ao relatório para analisar mudanças no desempenho da organização, ao longo do tempo, assim como análises relativas a outras organizações (GRI 2000).

A comparabilidade é a base para a avaliação do desempenho. As partes interessadas que utilizam o relatório devem conseguir comparar as informações sobre o desempenho econômico, ambiental e social com os anteriores desempenhos e objetivos da organização, e, na medida do possível, com o desempenho de outras organizações (GRI 2000).

Dando ênfase a questão da padronização de informações e a importância da comparabilidade do relatório, Almeida (2002, p. 152) diz que:

Um dos mais consistentes esforços para consolidar diversas iniciativas e chegar a um consenso quanto à normatização das informações ambientais é o GRI (Global Reporting Initiative). Trata-se de um esforço internacional, iniciado em 1997 pela CERES (Coalition for Environmentally Responsible Economies), pelo programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e por diversos stakeholders, para desenvolver e institucionalizar diretrizes e

padrões para os relatórios de desempenho ambiental, econômico e social das companhias.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, foi utilizada a metodologia empírico-analítica que aborda a relação causal entre as variáveis, em que a validação da prova científica é buscada através de testes dos instrumentos, graus de significância e sistematização das definições operacionais. Para a coleta dos dados foram utilizados os procedimentos de: pesquisa bibliográfica e documental por meio da metodologia de análise de conteúdo. Os documentos analisados foram os relatórios de sustentabilidade das seis empresas brasileiras, classificadas como A + conforme as diretrizes GRI no ano de 2007.

O critério de escolha das empresas que compõe a amostra foi embasado na listagem *GRI 2008 Reporters*, divulgada na *home page* da GRI, em sua última atualização em outubro do ano de 2008. O universo da pesquisa foi composto por 40 empresas brasileiras que utilizaram as diretrizes GRI para construir seus relatórios de sustentabilidade de 2007.

Como o objetivo de pesquisa foi avaliar o nível de evidenciação de informações contidas nesses relatórios, foram utilizadas como critério de seleção para amostra as empresas que se apresentaram com nível de aplicação A+. As empresas analisadas foram: Banco Real, Banco Bradesco, Banco Itaú, Bunge, Natura e Petrobras.

Foram analisados nos relatórios de sustentabilidade das empresas, tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos das informações presentes nos mesmos. As informações contidas nos relatórios se subdividem em: informações sobre o perfil da empresa, informações sobre sua forma de gestão e os indicadores de desempenho. Os indicadores são apresentados da seguinte forma: indicadores de desempenho econômico (*EC*), desempenho ambiental (*EN*), desempenho social (*LA*), de direitos humanos (*HR*), sociedade (*SO*) e de responsabilidade pelo produto (*PR*).

A composição dos indicadores de desempenho da GRI é estruturada a partir de indicadores essenciais e indicadores complementares. Os indicadores essenciais foram desenvolvidos através de processos da GRI que envolvem as várias partes interessadas, com o objetivo de identificar os indicadores com aplicação generalizada e que se presumem relevantes para a maioria das organizações. As organizações devem elaborar os seus relatórios com base nos indicadores essenciais, a não ser que sejam considerados não relevantes de acordo com os princípios da GRI para a elaboração de relatórios.

Os indicadores complementares representam práticas emergentes ou questões que podem ser relevantes para algumas organizações, mas não para outras. Sempre que existirem versões finais dos suplementos setoriais, os indicadores devem ser tratados como indicadores essenciais. (DIRETRIZES G3 GRI, p. 7, 2002).

Na tabela a seguir está demonstrada a quantidade de indicadores essenciais e complementares que são abrangidos nas diretrizes GRI para relatórios de sustentabilidade:

Tabela 1: Quantidade de Indicadores Essenciais e Complementares

Indicadores	EC	EN	LA	HR	SO	PR
<i>Essenciais</i>	7	17	9	6	6	4
<i>Complementares</i>	2	13	5	3	2	5
Total	9	30	14	9	8	9

Fonte: (DIRETRIZES G3 GRI, p. 27-37, 2002)

De acordo com a conceituação dada por Nossa (2002, p. 179), evidenciação pode ser definida como a maneira pela qual a informação é apresentada nos relatórios. Para medir o nível de evidenciação das informações dos relatórios de sustentabilidade, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo que Bardin (1977, p. 42), define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores - quantitativos ou não - que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os níveis de evidenciação utilizados para este estudo, foram embasados nas pesquisas de Gray et al. (1995) apud Nossa e Carvalho (2003), de Hackston e Milne, (1996) apud Nossa e Carvalho (2003), de Salamone e Galluccio (2001) apud Nossa e Carvalho (2003). Assim, os níveis de evidenciação são demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 2: Níveis de Evidenciação das Informações

Nível	Tipo	Conceito
0	<i>Ausência de informação</i>	Quando a informação não foi apresentada para aquela categoria,
1	<i>Informação declarativa</i>	Apresentam informações de cunho somente descritivo
2	<i>Informação quantitativa não monetária</i>	Apresentam informações quantitativas que são expressas em números de natureza não-financeira
3	<i>Informação quantitativa monetária</i>	Apresentam informações quantitativas expressadas em números de natureza financeira

Fonte: (Adaptado de Nossa, 2002, p. 179).

A construção da análise partiu dos dados obtidos através do julgamento das informações dos relatórios de sustentabilidade feitos conforme as diretrizes GRI. A estrutura da GRI descreve os conteúdos gerais e específicos por setor, com a finalidade de divulgar os resultados e também as consequências que ocorreram durante o período relatado, no contexto dos compromissos e estratégia adotados pela organização nos aspectos econômicos, ambientais e sociais.

A apresentação dos dados foi feita de acordo com a estrutura proposta pela GRI, que é composta normalmente por 3 partes: *Perfil da Organização; Abordagem de Gestão e Indicadores de Desempenho*. A seção relativa aos indicadores de desempenho de sustentabilidade é constituída por três categorias: *econômica, ambiental e social*. Os

indicadores de sustentabilidade social subdividem-se nas seguintes categorias: *práticas laborais, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto*. A estrutura pode ser observada na tabela abaixo:

Tabela 3: Estrutura Resumida do Conteúdo do Relatório segundo a GRI

Conteúdo dos relatórios GRI	
Perfil da empresa	
Abordagens da Gestão	
Indicadores de Desempenho	QNT.
(EC) Desempenho Econômico	9
(EN) Desempenho Ambiental	30
(LA) Práticas Laborais e Trabalho Condigno	14
(HR) Direitos Humanos	9
(SO) Sociedade	8
(PR) Responsabilidade Pelo Produto	9

Fonte: GRI (2008)

Para traçar um parâmetro de comparações entre os relatórios foi estabelecido um modelo padrão de evidenciação das informações a fim de definir qual seria a quantidade ideal de informações para um relatório de sustentabilidade no modelo GRI. Esse padrão foi estabelecido de acordo com o nível de exigências de informação pedida pelo próprio indicador GRI, ou seja, para cada indicador GRI observa-se se o nível de informação ideal seria: de tipo 1 (*declarativa*), tipo 2 (*quantitativa não monetária*) ou tipo 3 (*quantitativa monetária*).

O modelo ideal abrange os 83 indicadores totais, e irá ser comparado com os resultados apresentados por cada empresa. Para o modelo ideal foram encontrados os seguintes valores:

Tabela 4: Modelo Ideal de Evidenciação de Informações

% das informações	Tipo de informação
7%	Declarativas, ou tipo 1.
71%	Quantitativas não monetárias, ou tipo 2.
22%	Quantitativas monetárias, ou tipo 3.

Observa-se que para o modelo ideal não foram aceitas inconsistências nos indicadores, ou seja, todos os indicadores obtiveram algum julgamento de nível 1, 2 ou 3.

4. RESULTADOS

4.1 O DISCLOSURE DAS INFORMAÇÕES

Para fazer a composição dos resultados foram utilizados 3 tipos de análises. A primeira análise feita foi o *disclosure* das informações contidas nos relatórios das 6 empresas analisadas, pelo tipo de evidenciação. Essa análise utilizou como base os 83 indicadores presentes no modelo GRI apresentados por cada empresa, e julgados de acordo com o tipo de evidenciação já mostrado na metodologia.

Os dados apresentados nas tabelas abaixo se referem, em cada item, ao somatório do número de indicadores julgados por tipo de evidenciação em cada empresa. O objetivo desta tabela é mostrar a quantidade de *disclosure* evidenciados pelas empresas, por tipo de evidenciação, como também traçar uma primeira comparação entre as a evidenciação das empresas com modelo ideal.

Tabela 5: Quantidade de Disclosure por tipo de informação e empresa

Tipo	Modelo	Natura	Petrobras	Bunge	B. Real	Bradesco	Itaú
1	6	11	21	24	6	15	7
2	59	47	38	30	23	32	32
3	18	10	18	10	21	14	11
0	0	15	6	19	33	22	33
Total	83	68	77	64	50	61	50

Tabela 6: Quantidade % de Disclosure por tipo de informação e empresa

Tipo	Modelo	Natura	Petrobras	Bunge	B. Real	Bradesco	Itaú
1	7%	13%	25%	29%	7%	18%	8%
2	71%	57%	46%	36%	28%	39%	39%
3	22%	12%	22%	12%	25%	17%	13%
total	100%	82%	93%	77%	60%	73%	60%

De acordo com os dados mostrados acima observa-se que a empresa Natura, apresenta do total dos 83 indicadores analisados 68 indicadores, ou 82%. O tipo mais expressivo de *disclosure* presente em seu relatório é o de nível 2 (informações quantitativas não monetárias), presente em 57% dos indicadores. Consecutivamente o *disclosure* tipo 1 (informações somente qualitativas), presente em 13% dos indicadores, e finalmente o tipo 3 (informações qualitativas monetárias), presente em 12%. A empresa não apresentou 12% dos indicadores.

A empresa Petrobras, apresenta 77 indicadores ao total, ou 93%. O tipo de *disclosure* mais presente é o de nível 2, com 46%. Em seguida o *disclosure* de nível 1, com 25% e com

22% o disclosure de nível 3. Das empresas analisadas é a que mais apresenta informações para todos os indicadores, somente, 7% não foram apresentados.

A Bunge apresenta do total dos 83 indicadores, 64 indicadores, ou 77%. O tipo de *disclosure* mais apresentado no seu relatório foi o de tipo 2, com 36% do total. Consecutivamente, o *disclosure* de nível 1 com 29%, e o *disclosure* de nível 3 com 12%. A empresa não apresentou 23% dos indicadores pedidos.

O Banco Real apresenta do total dos 83 indicadores analisados 50 indicadores, ou 60%. O tipo mais expressivo de *disclosure* presente em seu relatório é o de nível 2 (informações quantitativas não monetárias), presente em 28% dos indicadores. Consecutivamente o *disclosure* tipo 3 (informações qualitativas monetárias), presente em 25% dos indicadores, e finalmente o tipo 1 (informações somente qualitativas), presente em 7%. A empresa não apresentou 40% dos indicadores.

O Bradesco apresenta 61 indicadores ao total, ou 73%. O tipo de *disclosure* mais presente é o de nível 2, com 39%. Em seguida o *disclosure* de nível 1, com 18% e com 17% o disclosure de nível 3. Para todos os indicadores, 27% não foram apresentados.

E por último o Banco Itaú apresenta do total dos 83 indicadores, 50 indicadores, ou 60%. O tipo de *disclosure* mais apresentado no seu relatório foi o de tipo 2, com 39% do total. Consecutivamente, o *disclosure* de nível 3 com 13%, e o *disclosure* de nível 2 com 8%. A empresa não apresentou 40% dos indicadores pedidos.

Como já explicado na metodologia, as diretrizes GRI apresentam uma subdivisão dos indicadores, entre *indicadores essenciais* e *indicadores complementares*. Os indicadores essenciais têm o objetivo de identificar os indicadores com aplicação generalizada e que se presumem relevantes para a maioria das organizações. Os indicadores complementares representam práticas emergentes ou questões que podem ser relevantes para algumas organizações, mas não para outras. Por essa questão concluímos ser relevante analisar separadamente a postura das empresas somente para os indicadores essenciais, com a finalidade de mostrar a quantidade de *disclosure* evidenciados pelas empresas. Os resultados obtidos estão evidenciados na tabela abaixo:

Tabela 7: Quantidade de Disclosure dos Indicadores Essenciais por Tipo

<i>Tipo</i>	<i>Modelo</i>	<i>Natura</i>	<i>Petrobrás</i>	<i>Bunge</i>	<i>B. Real</i>	<i>Bradesco</i>	<i>Itaú</i>
1	5	6	14	16	6	10	6
2	33	31	24	24	19	22	21
3	11	6	11	3	13	7	6
0	0	6	0	6	11	10	16
Total	49	43	49	43	38	39	33

Tabela 8: Quantidade de Disclosure dos Indicadores Essenciais por Tipo em %

<i>Tipo</i>	<i>Modelo</i>	<i>Natura</i>	<i>Petrobrás</i>	<i>Bunge</i>	<i>B. Real</i>	<i>Bradesco</i>	<i>Itaú</i>
1	10%	12%	29%	33%	12%	20%	12%
2	67%	63%	49%	49%	39%	45%	43%
3	22%	12%	22%	6%	27%	14%	12%
Total	100%	88%	100%	88%	78%	80%	67%

Ao total as diretrizes GRI estabelecem 49 indicadores essenciais. Observa-se de acordo

com as tabelas que a Petrobras é a única das empresas que apresenta 100% dos indicadores essenciais. O menor nível de evidênciação foi dado pelo Banco Itaú com 67% do total.

Observando os resultados apresentados pelas tabelas pode-se perceber que o nível de evidênciação das empresas no aspecto “*disclosure* das informações” se difere do que deveria ser o ideal a ser divulgado. A Petrobrás, dentre todas as empresas da amostra é a empresa com melhores resultados, ou seja, é a empresa que mais se aproxima do que seria o ideal a ser divulgado. Respectivamente Natura e Bunge apresentam resultados semelhantes, seguidas do Banco Bradesco, Banco Real e Banco Itaú.

4.2 NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COMPARADAS AO MODELO IDEAL

Para a segunda análise foi utilizado o Teste de Correlação Não-Paramétrico de *Spearman's* que tecnicamente, visa medir o grau de associação entre variáveis aleatórias. Portanto, procurou-se observar com o teste a correlação entre o nível de evidênciação das informações estabelecidas no modelo ideal e o nível de evidênciação encontrado nos relatórios de todas as empresas. Abaixo, apresenta-se o resultado da matriz de correlação, obtida no programa SPSS® 10.0:

Correlations								
Spearman's rho		MODELO	NATURA	PETROBRA	BUNGE	BCOREAL	BRADESCO	ITAU
MODELO	Correlation Coefficient	1	,301**	,491**	,283**	,330**	,230*	,377**
	Sig. (2-tailed)	,	0,006	0,000	0,009	0,002	0,037	0,000
	N	83	83	83	83	83	83	83
NATURA	Correlation Coefficient	,301**	1	,448**	,176**	,413**	,101**	,295**
	Sig. (2-tailed)	0,006	,	0,000	0,111	0,000	0,363	0,007
	N	83	83	83	83	83	83	83
PETROBRA	Correlation Coefficient	,491**	,448**	1	,254**	,395**	,353**	,316**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	,	0,020	0,000	0,001	0,004
	N	83	83	83	83	83	83	83
BUNGE	Correlation Coefficient	,283**	,176**	,254**	1	,270**	0,191	,429**
	Sig. (2-tailed)	0,009	0,111	0,020	,	0,013	0,084	0,000
	N	83	83	83	83	83	83	83
BCOREAL	Correlation Coefficient	,330**	,413**	,395**	,270**	1	,268*	,559**
	Sig. (2-tailed)	0,002	0,000	0,000	0,013	,	0,014	0,001
	N	83	83	83	83	83	83	83
BRADESCO	Correlation Coefficient	,230*	,101**	,352**	,191**	,268*	1	,364**
	Sig. (2-tailed)	0,037	0,363	0,001	0,084	0,014	,	0,001
	N	83	83	83	83	83	83	83
ITAU	Correlation Coefficient	,377**	,295**	,316**	,429**	,559**	,364**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,007	0,004	0,000	0,000	0,001	,
	N	83	83	83	83	83	83	83
**. Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).								
*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).								

Figura 1: Matriz de Correlação

De acordo com o teste, a correlação entre o modelo ideal e as empresas seria perfeita se o resultado da correlação obtivesse valores mais próximos de 1,00. Como pode

ser observado na primeira coluna nomeada “Modelo”, têm-se o relatório modelo e observa-se que o nível de significância entre Modelo x Modelo é perfeito, pois são iguais. Nas outras linhas vão sendo apresentadas todas as empresas, comparadas ao modelo.

A primeira análise se dá entre a Natura e o modelo ideal, o nível de correlação entre eles é de $r_s=0,301$ consideravelmente baixo já que o ideal deveria está próximo de 1,00, a Natura apresenta o quarto melhor nível de evidenciação de informações. Reafirmando o resultado obtido com as análises do *disclosure* apresentado no capítulo anterior, a Petrobras apresenta melhor coeficiente de correlação com modelo ideal, $r_s=0,491$, sendo o melhor nível de evidenciação entre as empresas analisadas. A Bunge Bradesco apresenta um coeficiente de correlação de $r_s=0,283$, sendo o quinto relatório em nível de evidenciação comparado o modelo ideal. O relatório do Banco Real é o terceiro, apresenta o coeficiente de correlação de $r_s=0,330$. O Bradesco apresenta o nível mais baixo de evidenciação comparado ao modelo ideal, apresenta um coeficiente de $r_s=0,230$.

Como forma de comparar o nível de evidenciação das empresas da amostra utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis: Teste para K Amostras Independentes*. Esse teste é utilizado para verificar se três ou mais amostras não relacionadas (independentes) são provenientes de populações com médias iguais. Para as análises foram utilizados os 83 indicadores como observações, apresentados por cada uma das empresas. As análises foram feitas de 3 maneiras: entre as empresas que transformam e comercializam produtos (setor de manufatura); entre os bancos (setor de prestação de serviço); e entre todas as empresas. Para realização do teste, foram assumidas as seguintes hipóteses estatísticas: H_0 = se a média de evidenciação é igual para todas as empresas analisadas, ou; H_1 = se a media de evidenciação é diferente.

Para testar os dados foi assumido um nível de significância de até 0,05. A tabela a seguir, apresenta os resultados do referido teste, obtida no programa SPSS® 10.0:

Tabela 9: Resultados do teste K-W

Empresas		Variáveis	Asymp. Sig.	Resultados	Conclusão
Empresas manufatura	3	83	0,01	Rejeita Ho	Nível de evidenciação diferente
Bancos	3	83	0,50	Aceita Ho	Nível de evidenciação igual
Todas as empresas	6	83	0,02	Rejeita Ho	Nível de evidenciação diferente

Na primeira análise entre as empresas de manufatura (Natura, Petrobras e Bunge) o resultado sugeriu a rejeição de H_0 denotando que a evidenciação das informações contidas nos relatórios de sustentabilidade de cada uma das empresas é diferente. A análise feita entre os bancos sugeriu a aceitação de H_0 supondo que a evidenciação entre as empresas está dentro da mesma média, ou seja, pelo total de observações as empresas apresentam um mesmo nível de evidenciação das informações.

Já na análise comparativa de todas as empresas, os resultados apresentados sugeriram a rejeição de H_0 supondo que a evidenciação das informações contidas nos relatórios de sustentabilidade de cada uma das empresas é diferente, explicado principalmente pelas empresas pertencerem a setores de atividades diferentes, como na primeira análise comparativa.

5. CONCLUSÃO

Supõe-se a importância de se evidenciar quaisquer esforços que sejam feitos em prol do bem comum, principalmente quando se fala da utilização moderada dos recursos naturais para a preservação do meio ambiente. Além disso viver em sociedade implica em ser responsável com suas atitudes para que seja possível viver em harmonia e com qualidade de vida.

Várias empresas, como fora explicado no decorrer desta pesquisa, têm se conscientizado do seu importante papel na sociedade e tem buscado agir de acordo com as propostas para um desenvolvimento sustentável, aliando a geração de valor para seus acionistas e *stakeholders* sem agredir o meio ambiente e a sociedade em que vivemos.

Com o argumento de que a geração de informações sustentáveis é um assunto importante a ser discutido, e que a evidenciação dessas informações é necessária para assegurar um nível de qualidade dos relatórios, essa pesquisa se propôs a fazer análises acerca do comportamento de grandes empresas do cenário brasileiro de negócios para saber o comprometimento das mesmas com o meio ambiente e com a sociedade, priorizando descobrir o nível de evidenciação dessas informações.

Para o cumprimento dos objetivos propostos pela pesquisa, realizou-se inicialmente uma revisão de literatura visando reunir os aspectos ligados à pesquisa, determinando também o patamar de estudos a cerca do assunto. Reunimos todos os aspectos ligados a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, bem como informações sobre a publicação atual de relatórios de sustentabilidade, focando os relatórios publicados de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Global Reporting Initiative - GRI.

A pesquisa foi feita analisando os relatórios de sustentabilidade das empresas com nível de evidenciação A+, publicadas pela GRI no ano de 2008: Natura Cosméticos, Petrobras, Bunge, Banco Real, Banco Bradesco e Banco Itaú. As análises partiram da *evidenciação* das informações apresentadas nos relatórios pelas empresas, dando ênfase aos indicadores de desempenho econômicos, ambientais e sociais. Foi utilizado como base para análises técnicas de análise de conteúdo qualitativas e quantitativas tendo como unidade de análise os 83 indicadores GRI, como também foram utilizados para analisar os dados, testes não-paramétricos para medir o grau de evidenciação das informações das empresas comparadas ao um modelo ideal de evidenciação e entre as mesmas.

Respondendo ao objetivo geral deste trabalho que foi identificar qual o nível de evidenciação das informações sócio-ambientais dos relatórios de sustentabilidade no ano de 2007 das empresas consideradas com nível de aplicação A+ pelo *Global Reporting Initiative*, com base nos dados obtidos pela pesquisa podemos concluir que:

As empresas selecionadas não atenderam prontamente ao nível de evidenciação proposto pelas Diretrizes GRI. É perceptível que em vários aspectos analisados as empresas não atenderam as recomendações da norma. Entretanto, é importante ressaltar que não foi intenção dessa pesquisa avaliar se a empresa está agindo da melhor forma com relação às suas responsabilidades sócio-ambientais. Mesmo porque em todos os relatórios analisados foi incontestável o grau de comprometimento e a preocupação das empresas em demonstrarem a realidade de suas atividades e o seu compromisso com a responsabilidade sócio-ambiental.

Quanto à apresentação dos relatórios, recentemente foi sugerido pela GRI que as empresas apresentassem um Sumário Remissivo dos Indicadores GRI e sua devida localização no relatório já que a quantidade de indicadores é alta e os temas abrangidos são bastante extensos. Todas as empresas analisadas possuem o sumário em seus relatórios, contudo a subjetividade na forma de apresentação do relatório dificulta a localização da informação.

Foi percebido também que a falta da obrigatoriedade e parametrização para a publicação de informações sustentáveis ainda apresenta um problema no quesito comparabilidade. Apesar dos relatórios abrangerem quase toda a totalidade dos aspectos pedidos pelas diretrizes GRI, a falta de parametrização, desde a forma de apresentação do relatório até as exigências de evidenciação do conteúdo, atrapalha os usuários a encontrarem as informações de que precisam.

Ainda nesse sentido as informações dispostas pelas empresas muitas vezes não atenderam ao nível de evidenciação sugerido pela norma, como exemplo, a maioria dos indicadores deveriam ser apresentados sob a forma quantitativa evidenciados em porcentagem, ou ainda sob a forma quantitativa monetária, o que não ocorreu. Essas diferenças podem ser percebidas nos dados da análise de *evidenciação* das informações contidas nos relatórios.

Quanto ao nível de evidenciação das informações, foram obtidos os resultados a partir da aplicação de um teste estatístico que mediu o grau de evidenciação entre o relatório de sustentabilidade das empresas comparado ao nível de evidenciação ideal. Os resultados mostraram que nenhuma das empresas atendeu ao nível ideal. O mais próximo do nível ideal foi o relatório apresentado pela empresa Petrobras com um grau de aproximadamente 49% do ideal proposto pela norma GRI.

Foi analisado também se havia diferenças entre o nível de evidenciação das empresas. Constatou-se que entre os bancos, Real Bradesco e Itaú, o nível de evidenciação foi considerado o mesmo. Já entre a Natura, Petrobras e Bunge o nível de evidenciação foi diferente.

Sabe-se que há muitas variáveis que impactam a forma de apresentação dos dados por uma empresa: a atividade, o tamanho, o setor de atuação, o volume de negócios, quantidade de serviços prestados ou de produtos produzidos entre outros. Entretanto as diretrizes GRI são aplicáveis a empresas de vários tamanhos, exatamente por possuir uma gama de informações que podem ser abordadas por todo o tipo de empresas.

Apesar de a amostra ser pequena, composta por seis empresas, é importante lembrar que essas são consideradas A+, nível mais alto de evidenciação. Portanto, essa pesquisa mostra que ainda há melhorias a serem feitas pelas organizações para que se alcancem uma excelência na publicação de informações sustentáveis. É importante salientar que essa melhoria vem sendo percebida ao longo dos anos através dos resultados de pesquisas anteriores que, como esta, intencionaram mostrar à sociedade aspectos relevantes acerca do mundo em que vivemos através da utilização de ferramentas de análises para a obtenção e interpretação de dados e fatos.

Por fim, diante da importância do tema, sugere-se que pesquisas futuras possam vir a complementar este estudo. Pesquisas com amostras maiores, contendo uma quantidade maior de empresas que publicam de acordo com os padrões GRI, que compreendam um período maior de tempo, ou ainda estudos comparativos entre as publicações de empresas brasileiras e empresas de outros países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACE (Articulação Nacional para a Cidadania Empresarial, 2008). O que é SER. Disponível em: <<http://www.redeace.org.br/>> (Acesso em: 13/08/2008).

ALMEIDA, P. A. (Org.) Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Editora

Saraiva, 2.ed., 2005.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

BALANÇO SOCIAL - disponível em <www.balancosocial.org.br>. (Acesso em: 14/05/2008).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, 1977.

CECCATO, M. M. *Desenvolvimento Sustentável*. (Universidade Paulista, Brasil) Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html> (Acesso em 22/10/2008).

CESAR, J.; SILVA JUNIOR, A. *A relação entre a responsabilidade social e ambiental com o desempenho financeiro: um estudo empírico na BOVESPA no período de 1999 a 2006*. Disponível em: <https://www.furb.br/especiais/download/370716-345600/cue%20327%20-%20index3.php.pdf>. (Acesso em 13/11/2008).

CLARKSON, P. M.; LI, Y.; RICHARDSON, G. D; VASVARI, F. P. Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: An empirical analysis. *Accounting, Organizations and Society*. v 32, 4, 2007.

DIRETRIZES G3 GRI - Global Reporting Initiative. *Diretrizes para a elaboração de relatório de sustentabilidade*. Junho 2002.

FREUND, J. E, e SIMON, G. A. *Estatística Aplicada a Economia Administração e Contabilidade*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FBDS). *Sustentabilidade Corporativa. O planeta já pensa assim. E sua empresa?* Disponível em: http://www.fbds.org.br/article.php3?id_article=65 (Acesso em: 15/11/2008).

GASPARINO, M. F. e RIBEIRO, M. S. *Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil*. XXf. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE: Disponível em: www.globalreporting.org (Acesso em 17/03/08).

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE 2007, *Revista Exame*, Disponível em: <portalexame.abril.com.br> (Acesso em: 23/07/2008).

HERCULANO, S. *Desenvolvimento Sustentável: como passar do insuportável ao sofrível*. (Publicado na Revista Tempo e Presença. Rio de Janeiro: CEDI, nº 261, ano 14, jan/fev1992, pp. 12 - 15.) Disponível em : <<http://www.uff.br/lacta/publicacoes/desenvolvimentosustentavelcomopassar.htm>> (Acesso em 25/10/2008).

INSTITUTO ETHOS - Disponível em: <www.ethos.org.br> (Acesso em: 19/03/08)

ISE, BOVESPA - Disponível em: <http://www.bovespa.com.br/Mercado/RendaVariavel/Indices/FormConsultaApresentacaoP.asp?indice=ISE> (Acesso em 20/11/2008).

KITAHARA, J. R. *Responsabilidade Social e desempenho financeiro de empresas: Um estudo empírico utilizando o Balanço Social padrão IBASE*. Dissertação. (Mestrado em Administração.) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

KROETZ, C. E. S. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MATIAS, A. B. Finanças Corporativas de longo prazo. Criação de valor com sustentabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, F. P.; FROES, C. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso Brasileiro. 2.ed. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2001.

NOSSA, V. Evidenciação Ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

NOSSA, V.; CARVALHO, L. N. G. Uma análise de conteúdo do *disclosure* ambiental de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia-SP. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. CD-ROM.

PRESTON, L. E., O'BANNON, D. P. The corporate social-financial performance relationship. *Business and Society*. Thousand Oaks. v.36, 36, p.419-429, Dec. 1997.

REVISTA AMANHA. Sustentabilidade: O Triple Bottom Line Disponível em: <http://www.amanha.com.br/NoticiaDetalhe.aspx?NoticialD=c2ca4509-748d-471c-a1cf-9ec69887bceb> (Acesso em 07/11/2008).

RIBEIRO, A. M.; BELLEN, H. M. V. Evidenciação ambiental, uma comparação do nível de evidenciação entre relatórios de empresas brasileiras. Monografia. (Graduação em Ciências Contábeis). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

ROQUE, V.; CORTEZ, M. C. A divulgação e informação ambiental e a performance financeira de empresas cotadas em Portugal. *Revista de Estudos Politécnicos*. v.6, 5/6, p. 119-143, 2006.

SANTANA, N. B.; PÉRICO, A. E.; REBELATTO, D. A. do N. Investimento em Responsabilidade Sócio-ambiental de empresas distribuidoras de energia elétrica: uma análise por envoltória de dados. *Revista Gestão Industrial*. v.02, 4, p.124-139, 2006.

SILVA, R. B.; PERES M. A. Balanço Social X Padronização: uma análise a Companhia Siderúrgica de Tubarão nos períodos de 1998 a 2004. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2005.

SOARES, G. Sustentabilidade é valor no Mercado financeiro. *Revista Relação com Investidores*. São Paulo, 74, p. 38-40, 2006.

STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.

TINOCO, J. E. P. Balanço social: uma abordagem da transparência e da Responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

WISEMAN, J. An evaluation of environmental disclosures made in corporate annual reports. *Accounting, Organization and Society*, v.7, 1, 1982.

ENDEREÇO DOS AUTORES

Universidade Estadual de Montes Claros.
Av. Rui Braga, s/n prédio 1 - Campus universitário Prof. Dary Ribeiro
Vila Mauriceia
39400-000 - Montes Claros, MG - Brasil

Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças.
Av. Fernando Ferrari, 1358
Goiabeiras
29075-010 - Vitória, ES - Brasil